

# Interfaces

---

ISSN 2179-0027

VOLUME 11 NÚMERO 3

# Revista Interfaces

## **Editora-chefe**

Dr. Maria Cleci Venturini

## **Conselho Editorial**

Dr. Adail Sobral (UCPEL)

Adenize Aparecida Franco (UNICENTRO – in memorian)

Dra. Alice Atsuko Matsuda (UTFPR)

Dra. Amanda Eloina Scherer (UFSM)

Dr. Antônio Esteves (UNESP)

Dra. Aracy Ernest (UCPEL)

Dr. AntonioEscandiel de Sousa (Unicruz)

Dra. Carme Regina Schons (UPF) in memorian

Dra. Eneida Chaves (Universidade Federal de São João Del Rey)

Dr. EclairAntonio Almeida Filho (UNB)

Dr. Eduardo Pellejero (UFRN)

Dra. Elisabeth Fontoura Dorneles (Unicruz)

Dra. ErciliaCazarin (UCPEL)

Dra. Gesualda dos Santos Rasia (UFPR)

Dra. Luísa Lobo (UFRJ)

Dra. Marcia Dresch (Universidade Federal de Pelotas/RS)

Dra. Maria da Glória Di Fanti (PUCRS)

Dra. Maria Cristina de Almeida Mello (Universidade de Coimbra – in memorian)

Dra. Mary Neiva Surdi da Luz (UFFS/Chapecó)

Dra. Sonia Pascoalati (UEL)

Dra. Verli Petri da Silveira (UFSM)

## **Avaliadores ad doc, Vol 11, no. 03**

Alexandre Marcelo Bueno

Alice Atsuko Matsuda

Aline Venturini

Adilson Carlos Batista

André Cavalcante

Bárbara Del Rio Araújo

Cibele Krause-Lemke

Cláudio de Almeida Mello

Cleber da Silva Luz

Cristiane Malinoski Pianaro Ângelo

Déborá Massmann

Diego Barbosa da Silva

Edson Santos Silva

Fabiano Tadeu Grazioli

Jefferson Balbino

Jeferson Campos

José Carlos Moreira

Katielli Chaves Antunes

Keissy Guariento Carvelli

Loremi Loregian-Penkal

Luciana Fracassi Stefaniu

Lucas Martins Flores

Lucirene Silva Carvalho

Luciane Baretta

Luciane Costa

Lídia Stutz

Guilherme Beraldo de Andrade

Márcia Costa

Marilda Lachovschi

Margarete Maria Soares Bin

Maria Cláudia Teixeira

Matheus França Ragievicz

Maraisa Daiana da Silva

Mirielly Ferraça

Nathan Bastos de Souza

Neide Garcia Pinheiro

Nilcéia Valdati

Priscila Finger do Prado

Rafael Adelino Fortes

Raquel Cristina Ribeiro Pedroso

Rafael de Souza Bento Fernandes

Ricardo Pedrosa Alves,

Roziane Keila Grando

Rosemeri Bernieri de Souza

Sandriele Aparecida Bueno da Rocha

Stela Guedes Caputo

Tania Conceição Clemente de Souza

Tatiana Barbosa de Sousa

Teurra Fernandes Vailatti

Valdir Olivo Júnior

Vanessa Goes Denardi

## **Revisores de texto**

Maria Cláudia Teixeira

## **Arte da capa e diagramação**

Luis Marcelo Moreira Rodrigues

Luis Eduardo Gomes

## **Responsáveis Técnicos**

Luis Eduardo Gomes

Nota: O conteúdo dos artigos desta revista são de inteira responsabilidade de seus autores

# Sumario

## **E a pesquisa continua... e as interfaces também...**

Maria Cleci Venturini

7-11

## **A implementação do gesto didático de regulação e seu impacto no seu desenvolvimento da compreensão leitora.**

Márcia Andréa Almeida de Oliveira

12-31

## **Literatura e cinema: Machado de Assis.**

Aurora Cardoso de Quadros, Rauer Ribeiro Rodrigues

32-39

## **Um olhar sobre concepções teóricas presentes na BNCC, língua portuguesa, ensino fundamental: A leitura literaria e os novos multiletramentos.**

Rosane de Paiva Felício

40-51

## **Figurações da periferia em Capão Pecado, de Ferrez.**

Emanoel Cesar Pires de Assis, Keury Carolaine Pereira da Silva

52-65

## **“A Loucura Branca”. Os despojamentos poéticos do pensamento.**

Daniel de Oliveira Gomes

66-76

## **O calvino contemporâneo de Il Visconte Dimezzato.**

Lourdes Kaminski Alves, Alessandra Camila Santi Guarda

77-91

## **A luta pelo ensino de língua espanhola no Ceará a partir das políticas linguísticas de resistência.**

Tatiana Lourenço de Carvalho, José Veranildo Lopes da Costa Junior

92-104

## **A interpretação de Dom Quixote de Gregório de Mattos: Uma leitura de Sancho Pança.**

Aline Venturini

105-116

## **“Afinal, o que há dentro do armário?”: Relações de poder e estratégias de resistência em discursos de gays não assumidos.**

Francisco Vieira da Silva, Marcos Paulo de Azevedo

117-131

## **Casamento e machismo em O morgado de Fafe em Lisboa (1861), de Camilo Castelo Branco: algumas considerações.**

Andréia Riconi, Edson Santos Silva

132-141

## **Memórias do comunismo no contexto da COVID-19.**

Antonio Flávio Ferreira de Oliveira, Ilderlândio Assis de Andrade Nascimento

142-164

## **O efeito do ensino de estratégias na fala planejada de alunos brasileiros com nível de proficiência avançado.**

André Luís Specht

165-175

## **A literatura e a pós-independência de Angola no livro Caminhos Desencantados, de José Mena Abrantes**

Pedro Victor do Vale Carlos

176-185

<b>O Marabaixo e a relação de idéia de comentário de Michel Foucault.</b> Ednaldo Tartaglia	186-202
<b>Metáforas de paixão e morte em Bodas de Sangue, de García Lorca.</b> Carlos Antônio Magalhães Guedelha	203-212
<b>O monólogo interior no discurso religioso de Cora Tull em Enquanto Agonizo, de William Faulkner.</b> Thaís Fernandes dos Santos	213-224
<b>Multiletramentos no Ensino Fundamental: Da formação continuada à sala de aula.</b> Madalena Benazzi Meotti, Greice da Silva Castela	225-237
<b>Regime militar: Modos de constituição de sujeitos e de interdição dos sentidos.</b> Genilson Barbosa do Carmo, Ana Luiza Artiaga Rodrigues da Motta	238-247
<b>Veículos midiáticos: Relações de poder e controle discursivo.</b> Renata Adriana de Souza, Juliana da Silveira	248-260
<b>Entrevista: Carola Saavedra, o apaixonamento e a experiência incontornável da escrita. Uma entrevista.</b> Sandro Adriano da Silva, André Eduardo Tardivo	261-273

## E a pesquisa continua... e as interfaces também...

A Revista Interfaces, da UNICENTRO, nesta edição, presta homenagem à professora Dr. ADENIZE FRANCO, que agora está em outro plano: não mais na pesquisa, não mais nas Letras, não mais na UNICENTRO. Foi uma pesquisadora de ponta, uma professora exemplar e muito querida de todos. Agora vive em nossos corações, faz parte do nosso melhor. Não a esqueceremos e vamos celebrar a sua memória, mantendo seu nome na Comissão Editorial, como uma presença, mesmo na ausência física.

Além da partida prematura da colega, continuamos em isolamento, mas trabalhando, realizando pesquisas e mantendo a missão em torno das interfaces entre Língua e Literatura, agregando outras artes. Andar nos entremeios, praticar a relação entre campos disciplinares é o objetivo da revista, do Programa de Pós-Graduação em Letras e da comunidade científica. O que vimos durante esse tempo de crise na saúde, nas instituições, na economia, no ensino e na vida pública foi a prática da resistência, que se manifestou no aumento do fluxo de artigos na revista. Tivemos uma demanda tão grande a ponto de precisar, dentro de pouco tempo, interromper por alguns meses o fluxo contínuo. Isso para não deixar tantos pesquisadores sem respostas, com artigos parados, sem avaliação e impossível de ser publicado num espaço de tempo considerável.

No número anterior, focamos na resistência, na disposição para luta, para os cuidados com a saúde, manifestando o nosso desalento e a nossa solidariedade às famílias enlutadas. Conclamamos os colegas para que a resistência se concretizasse pela produção do conhecimento, pela tomada de posição na luta em defesa das Ciências Humanas, da Linguística, da Literatura e das Artes. Vimos com alento, o aumento de *lives*, de conferências, de cursos de curta duração, de lançamentos de livros, enfim, um movimento importante em defesa do lugar da pesquisa e da preservação de vidas.

Assim, continuamos, nós também, o nosso trabalho, apresentando os artigos que fazem parte deste terceiro volume da Revista Interfaces, no ano de 2020. Agradecemos aos pesquisadores das universidades brasileiras que publicam há mais de dez anos na revista. Destacamos, neste número, a UFBA, a UFMS, a UNICAMP, a UEMA, a UNIOESTE, a UERN, a UFRGS, a UNICENTRO, a UFRN, a UFSC, a USP, a UNEMAT/Cáceres, a UNISUL, a UNESPAR e as publicações que enfocam a língua em funcionamento, a literatura, as artes e as mídias e o fazem a partir de diferentes filiações teóricas, enfocando práticas sociais e culturais, a partir de sujeitos que se colocam protagonistas de acontecimentos relevantes para a sociedade.

Com vistas a atender a esses objetivos, apresentamos os vinte artigos publicados, neste número, agradecendo a todos que contribuem com a revista, especialmente, os avaliadores *ad hoc*, que leem os textos

e auxiliam para que a revista prime pela excelência e pela preocupação com o avanço teórico da área de Letras. O artigo “Implementação do gesto didático de regulação e seu impacto no desenvolvimento da compreensão leitora”, de autoria Márcia Andrea Almeida de Oliveira, abre este número da revista e enfoca o gesto do livro didático como regulador da leitura. O objetivo proposto pela autora é “descrever e analisar os possíveis efeitos desse gesto na aprendizagem dos alunos”, colocando como ponto de observação sequências didáticas de leitura.

O artigo “Literatura e cinema: Machado de Assis” discute a produção de um filme baseada em uma obra literária célebre, perguntando sobre os ‘limites e deslimites’ dos recursos cinematográficos empreendidos nessa produção. A relação posta em suspenso, no artigo, se dá pela literatura e cinema, articulando teorias que possibilitem análises da produção fílmica acerca da obra de Machado de Assis. Aurora Cardoso de Quadros (UNIMONTES, Montes Claros/MG) e Rauer Ribeiro Rodrigues (UFMS) destacam na conclusão a importância da palavra, tendo em vista que ela “vai construindo os fatos, as imagens mentais, atribuindo características, tons e cores [...]”. Ainda segundo os autores, a literatura, assim como a arte, mostra e representa o mundo, a sociedade e também o cotidiano. Podemos dizer que pela literatura se constituem ‘realidades’, sem que haja compromisso com a veracidade.

“Um olhar sobre concepções teóricas presentes na BNCC, Língua Portuguesa, Ensino Fundamental: a leitura literária e os novos/multiletramentos” é artigo de cunho documental em que Rosane de Paiva Felício (UNICAMP) aborda a formação do leitor literário, ancorando-se nas concepções teóricas norteadoras da Base Nacional Comum, Língua Portuguesa, Ensino Fundamental, anos finais. Para poder falar do leitor e do modo como acontece, o chamado ‘novo

multiletramento’. Segundo a autora a formação do leitor se constituído como um desafio, tendo em vista os textos que circulam em ambientes multimídia, sinalizando para novas formas de autoria, destacando como grande e importante desafio para a formação de leitores os não-leitores para os quais o “direito à literatura não faz sentido.

Emanuel Cesar Pires de Assis e Keury Caroline Pereira da Silva (UEMA/Maranhão) apresentam o texto “Figurações da periferia em *Capão Pecado*, de Ferréz” e se propõem a analisar a representação da periferia e a tessitura da obra a partir das descrições e comparações entre a periferia e o centro, tanto pelo sentido geográfico quanto pelas questões referentes à vida à margem da sociedade. Os autores dão destaque à literatura produzida nesse ambiente marginal de desigualdade, enfocando a singularidade com que as vivências na periferia são narradas.

Por sua vez, o artigo “A *Loucura Branca*”. Os despojamentos poéticos do pensamento”, de Daniel de Oliveira Gomes (UEPG/Ponta Grossa-PR), objetiva investigar possíveis relações entre a literatura que opera Jaime Rocha e os conceitos filosóficos de Maurice Blanchot. O autor propõe olhar para “a estética da exterioridade do íntimo” em sua busca narrativa e destaca que na obra analisada o objetivo não é “apostar que o romance de Jaime Rocha é nietzschiano ou blanchotiano ou que possua tal ou qual característica filosófica ao articular sua loucura”, mas sublinhar que de algum modo a obra sinaliza o literário como inacessível.

Lourdes Kaminski Alves (UNIOESTE) e Alessandra Camila Santi Guarda (UNIOESTE/Cascavel/PR) analisam o modo como as formulações conceituais de Italo Calvino sobre a literatura aparecem na sua obra ficcional, destacando que este autor é multifacetado e, em sua trajetória, buscou pensar o livro e o mundo a partir de seus ensaios. Neste artigo, as autoras se detêm em *il Visconte Dimezzato*, presente na Trilogia,

*I nostri antenati* (1960), em que Calvino “apresenta um diálogo instigante com ensaios de Giorgio Agamben”, especialmente, quando reflete sobre o sentido de ser.

Em “La lucha por la enseñanza de Lengua Española en Ceará a partir de las políticas lingüísticas de resistencia”, de Tatiana Lourenço de Carvalho (UERN) e José Veranildo Lopes da Costa Junior (UERN), os autores objetivam problematizar o processo pelo qual as políticas linguísticas de resistência se transformam em políticas linguísticas oficiais, uma vez que emergem a partir da luta de coletivos periféricos que não gozam do poder estatal. Em pesquisa realizada no estado do Ceará, os articulistas apontam tais políticas de resistência têm contribuído para a transformação de políticas oficiais, “garantindo o ensino desse idioma no estado nordestino”.

Aline Venturini (UFRGS), em “A interpretação de Dom Quixote, de Gregório de Mattos: uma leitura de Sancho Pança”, traz a leitura do personagem Sancho Pança, realizada por Gregório de Mattos no poema *As festas a cavalo que se fizeram em louvor das onze mil viagens*. Tem como objetivo, portanto, verificar qual a interpretação que o poeta faz do fiel escudeiro de Dom Quixote e qual sua contribuição para a recepção brasileira. A autora destaca que o poema tem valor histórico, uma vez que constitui-se como um dos primeiros sinais da presença de interpretações cervantinas no Brasil.

O artigo “‘Final, o que há dentro do armário?’: relações de poder e estratégias de resistência em discursos de *gays não assumidos*”, de Francisco Vieira da Silva (UERN/Rio Grande do Norte) e Marcos Paulo de Azevedo (UERN/Rio grande do Norte), tem como objetivo analisar, ancorado nos pressupostos teóricos da Análise do Discurso francesa, como “se manifestam o exercício biopoder e as práticas de resistência em discursos de gays não assumidos”. Para isso, seleciona como

corpus de análise um vídeo postado no canal Põe da Roda, no Youtube. Evidenciam que Igreja, Família e Mídia destacam-se como instituições que “exercem poder sobre os sujeitos *gays*, determinando modos de subjetivação que fazem surgir tanto a figura de um sujeito enclausurado no armário, refém do Outro e de se seus próprios desejos”.

Em “Casamento e machismo em *O Morgado de Fafe em Lisboa* (1861), de Camilo Castelo Branco”, *Andréia Riconi* (UNICENTRO/Irati/PR) e *Edson Santos Silva* (UNICENTRO/Irati/PR) analisam a questão do casamento e do machismo na obra “O morgado de Fafe em Lisboa”, de Camilo Castelo Branco. Para isso, dividem o texto em dois momentos: discutem, primeiramente, a sociedade portuguesa da época, e, num segundo momento, analisam propriamente a obra, questionando o casamento de Leocádia, “buscando demonstrar a faceta machista dos arranjos conjugais que não levam em consideração a vontade e a liberdade feminina”.

Com o objetivo de investigar o que ressoa como memória do comunismo no contexto da pandemia Covid-19 no cenário brasileiro, Antonio Flávio Ferreira de Oliveira (UEPB/Paraíba) e Ilderlândio Assis de Andrade Nascimento (UFRN/Campina Grande/Paraíba) propõem-se a analisar postagens da rede social twitter, associadas a esse evento e ao comunismo. A questão central das discussões diz respeito à relação comunismo e pandemia e ao que diferencia ou aproxima um acontecimento do outro a partir de percursos históricos.

Em “O efeito do ensino de estratégias na fala planejada de alunos brasileiros com nível de proficiência avançado”, André Luís Specht (UNICENTRO/Irati/PR) se dedica a investigar o “efeito do ensino de estratégias na fala planejada de alunos brasileiros com nível de proficiência avançado”. O autor, ao analisar as produções narrativas de cinco alunos antes e depois de

receberem sessões de ensino de estratégia e aplicar um questionário para análise, identificou que “que o ensino de estratégia levou os alunos a produzirem falas mais adequadas, pois equipou os alunos com estratégias que os permitiu organizar suas falas”.

O artigo “A literatura e a pós-independência de Angola no livro *Caminhos des-encantados*, de José Mena Abrantes”, de autoria de Pedro Victor do Vale Carlos (UERN/Campina Grande/Rio Grande do Norte), traz a obra *Caminhos des-encantados* como objeto de estudo. Empreende-se análise dos contos de José Mena Abrantes a fim de discutir a relação existente entre a literatura e contexto pós-independência de Angola, uma vez que os textos contidos na obra de José Mena Abrantes foram escritos no contexto político e social em que o país enfrentava uma violenta e duradoura guerra civil.

Ednaldo Tartaglia (UEM/Maringá/PR), em seu artigo intitulado “O Marabaixo e a relação com a ideia de comentário de Michel Foucault”, tem como intuito “de visibilizar práticas de sujeitos negros amazônicos, conhecidas por práticas de Marabaixo (festas religiosas católicas com elementos de matrizes africanas) que acontecem no Amapá”. Filiado à Análise do Discurso francesa de linha foucaultiana, o autor mobiliza a ideia de comentário e os conceitos de acontecimento discursivo e heteropia do pensador francês para, em sem momento analítico, descrever “os espaços e as práticas de Marabaixo, bem como sua relação com outras festas católicas, como as Congadas, festas do Divino Espírito Santo, festas de São Benedito e festas de São João”.

O artigo “Metáforas de Paixão e Morte em *Bodas de sangue*, de García Lorca”, de Carlos Antônio Magalhães Guedelha UFSC/SC), tem como objetivo analisar, na referida obra, “as metáforas da água, do fogo e do sangue, para, por meio delas, elaborar uma leitura crítica da obra, explorando três características vitais da tragédia: o ato de violência cometido no interior de uma aliança conjugal, a

ação de desgraça que conduz o espectador ao temor e à piedade, e a inevitabilidade do destino”. O autor demonstra, a partir das análises, que “o fogo, a água e o sangue, entrelaçados pelo vigor expressivo da metáfora, são os elementos que desencadeiam a tragédia”.

Em “O monólogo interior no discurso religioso de Cora Tull em *Enquanto agonizo*, de William Faulkner”, Thaís Fernandes dos Santos (USP/ São Paulo) reflete, baseando-se na cultura sulista norte-americana, “sobre os monólogos interiores no discurso religioso de Cora Tull no romance *Enquanto agonizo* (2002 [1930]), de William Faulkner”. Assim, a autora analisa o modo como Cora exerce sua fé.

“Multiletramentos no ensino fundamental: da formação continuada à sala de aula”, de o Madalena Benazzi Meotti e de Greice da Silva Castela (Cascavel/UNIOESTE/PR), centra-se nas considerações feitas pelas autoras em torno da inserção cada vez mais acentuada das tecnologias digitais de informação e de comunicação na educação. Dentro dessas considerações, o objetivo do artigo é verificar se os multiletramentos na produção de textos por estudantes contribuem para a incorporação de novas possibilidades de ensino-aprendizagem nas aulas do Ensino Fundamental. As discussões ancoram-se em um recorte da pesquisa de Meotti (2020), enfocando o programa Storyjumper, que permite a elaboração de e-book e o texto de um aluno do 4º ano do Ensino Fundamental escrito a partir da utilização desse programa.

Genilson Barbosa do Carmo (UNEMAT/Cáceres) e de Ana Luiza Artiaga Rodrigues da Motta (UNEMAT/Cáceres) discutem no artigo “Regime Militar: modos de constituição de sujeitos e de interdição dos sentidos” as diferentes práticas que marcaram o período compreendido entre 1964 a 1985. O *corpus* se constitui de textos verbais e de imagens (cartazes e faixas) veiculados

em movimentos de rua, buscando analisar os distintos confrontos ideológicos desse período. Os aportes teóricos são os da Análise de Discurso, desenvolvido por Pêcheux e, no Brasil por Orlandi e essa filiação possibilitam considerar a tessitura da cidade, como um local em que se constituem efeitos de sentidos. Pelas condições de produção do discurso de rua e do silêncio como uma prática imposta à sociedade e aos sujeitos.

O artigo “Veículos midiáticos: relações de poder e controle discursivo”, de Renata Adriana de Souza (UNICENTRO/Guarapuava/PR) e de Juliana da Silveira (UNISUL/Palhoça/SC) produz um gesto de interpretação sobre o funcionamento do monopólio dos meios de comunicação tradicionais e sobre as plataformas digitais da internet, agregando às discussões a censura e o controle exercidos sobre o que é produzido e o que circula. O corpus recortado para o artigo foi o documentário *Privacidade Hackeada*, de Jehane Nowyam e Karin Amer, centrado no escândalo da empresa Cambridge Analytica que utilizou, de forma ilegal, mais de 87 milhões de dados de usuários do Facebook. Os fundamentos teóricos que iluminam as discussões vêm da análise de Discurso.

O texto com que fechamos este número da Revista Interfaces é uma entrevista dada por Carola Saavedra, gravada por WhatsApp, em fevereiro de 2020 por Sandro Adriano da Silva (UNESPAR/UFSC) e de André Eduardo Tardivo (UEM/Maringá/PR). O título da entrevista é revelador do seu conteúdo, controlando ou contornando os sentidos. Já no título aparece o nome da autora e uma qualificação interessante, qual seja “o apaixonamento e a experiência incontornável da escrita. Além disso sinaliza desde o resumo, de um texto que não é canônico, o direcionamento para o tipo de texto que está sendo posto a circular. A entrevistada nasceu no Chile, em 1973 e se radicou no Brasil e, segundo suas afirmações, “está

influenciada pela sua experiência com as variadas expressões artísticas, em detrimento de sua formação acadêmica.

Com este texto, encerramos as apresentações e já começamos a trabalhar com outros números da revista, sabendo de antemão, que vamos precisar, além de um dossiê com trinta artigos, lançar mais um número da revista, considerando a demanda e o respeito para com os articulistas que submetem seus artigos à Revista Interfaces, acreditando no seu potencial, reafirmando o compromisso com a ciência e com a produção do conhecimento.

**Profa. Dr. Maria Cleci Venturini**  
**Editora**